ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1932 N.º 3487

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O JOVEM assistente da cadeira de português, na Sorbonne, agora chegado a Lisboa, sr, dr. Francisco de Leite Pinto, que tantas simpatias tem sabido, merecidamente, conquistar em toda a França, onde se encontra ha três anos, acaba de concluir em Paris o curso de engenheiro na Escola de Pontes e Calçadas, tendo obtido uma alta classificação, que dificilmente é atribuida a estrangeiros.

O nosso compatriota, que é doutorado em varias cadeiras no nosso país, apesar da sua pouca idade, concluiu tambem este ano o curso de astrofisica no Observatorio de Meudon, que ali foi tirar por conta da Liga de Educação Nacional. Brevemente deve ali voltar para defesa da tése e formação em capelo, vindo depois para Portugal leccionar astro-fisica na Universidade de Coimbra, cadeira que vai ser ali criada.

* * *

EM todos os paises a marinha mercante atravessa um periodo angustioso, mas a mais afectada é a holandesa, pois só em Roterdam ha 75 paquetes amarrados, por falta de trafego. A' parte a carreira postal de Java, que se mantém com certa dificuldade, todas as outras linhas têm sido reduzidas ao minimo; algumas mesmo paralisaram de todo.

A marinha holandesa vivia da abundancia do trafego dos outros paises e da sobriedade dos seus tripulantes, mas com a nacionalização de trafego que se está fazendo em todos os paises ela teria que ser a maior vitima.

Diz um jornal inglês que todos os paises viram demasiadamente largo o trafego maritimo do futuro e que dentro em pouco metade dos navios do mundo estará amarrada, o que fará paralizar a construção naval por 10 ou 15 anos.

* * *

OS armazens do *Printemps*, de Paris acabam de abrir um café-restaurante a preços muito reduzidos, para favorecer os sem-emprego, diziam os seus reclamos. Caiu, porém, lá o poder do mundo, principalmente dactilografas e pequenos empregados, atraidos pelos preços deveras em conta, pois por cinco francos têm ali um almoço com vinho compreendido, e um café por 25 centimos.

Os proprietarios dos cafés circunvizinhos estão furiosos e já falam numa grande reunião de protesto.

* * *

EM San Sebastian verificou-se, pelo ultimo censo, que ha 19.500 homens eleitores e 25.700 mulheres nas mesmas condições.

Para aqueles que receiam mal do excesso do voto feminino ha a contrapôr que a mulher leva sempre consigo — o voto de um homem.

* * *

O NOSSO querido amigo e distinto engenheiro sr. Carlos Santos, que ha três anos exercia o cargo gratuito de membro da Junta Geral do Distrito de Lisboa, pediu a sua demissão, por absoluta falta de tempo, devido aos seus afazeres particulares.

OS ENSINAMENTOS DA HISTORIA

HEROISMO

Sempre os portugueses se deixaram deslumbrar pelo brilho, pelo luxo, pela grandeza. Séculos de emprezas guerreiras, em que a riqueza conquistada a poder de audacia lhes fêz desprezar o trabalho como coisa indigna da sua qualidade, transformaram-nos numa espécie de fidalgotes truculentos, incapazes de vêrem a ruina em que pouco a pouco iam tombando, incapazes de pressentirem a dura gravidade do dia de amanhã! Satirizaram esta sua velha tendencia os poetas, desde Gil Vicente a Tolentino; aos visitantes que escreveram sobre Portugal não escapou esse facies caracteristico da psicologia nacional; e os negociadores de tratados entravam no nosso país com instruções para não desprezarem essa fraqueza natural do nosso temperamento. Reparemos tambem que só modernamente começou a ser salientado o alto espirito cientifico da nossa acção ultramarina, durante tanto tempo ofuscado pelo brilho dos feitos heroicos que a acompanharam.

Por sua vez os manuais da historia patria usados nas escolas primarias, limitando-se á glorificação guerreira de reis e conquistadores e escondendo quasi as virtudes laboriosas da grei, desde logo exaltam na mocidade essa inclinação de espirito, a tal ponto que, com surpreza notamos que os filhos dos mais humildes mourejadores da terra, se acaso os pais com duros sacrificios os levaram aos estudos, deles saem na sua maioria eivados de orgulhoso quixotismo e experimentando pela grei que trabalha o mais olimpico dos desprezos!

Diz J. Lucio de Azevedo nas suas *E'pocas de Portugal Economico,* que D. João I, para dar expansão á perigosa tendencia cavalheiresca de seus filhos, que a dentro do país constituiam já uma fonte de inquietação, se viu forçado a lançar-se na empreza de Ceuta, porque, como diz o épico:

Não sofre o peito forte, usado á guerra
Não ter imigos já a quem faça guerra...

O mundo rodou, as sociedades modificaram-se, os próprios exercitos foram ganhando a tendencia de se fundirem com a nação. E, logicamente, á medida que a grei ascendia nas suas lentas mas sequentes conquistas, o regime de especialização do heroismo em que erradamente continuavamos a querer viver, ia-se transformando um obstaculo á evolução fatal da mesma grei.

Decerto que seria muito agradavel á nossa vaidade viver permanentemente na evocação dos herois antigos e da epopeia das nossas antigas façanhas. Mas, bem pensado, essa evocação não é mais que o reconhecimento da nossa impotencia presente, da incapacidade que nos levou á perda da maior parte do esfôrço desses herois: enquanto nos miravamos no espelho sedutor das areas mortas, uma companhia mercantil da Holanda ia-nos desalojando da maior parte do nosso Imperio Ultramarino e a Inglaterra, muito burguezmente, arruinava a nossa industria, tomando para si o encargo—tão impróprio da nossa fidalguia!—de nos fornecer os tecidos indispensaveis ao nosso vestuário!

Da continuação da nossa velha concepção do heroismo—uma vez acabadas as guerras com Castela, hoje mais que nunca afastadas para um plano secundario, e uma vez acabadas as guerras de conquista no ultramar, onde as fronteiras se acham definitivamente fixadas e as populações pacificas entregues a uma administração caracterisadamente civil—só poderão resultar para a nação, quer na sua liberdade, quer na sua economia, quer na sua própria paz interna, os maiores prejuizos. De facto, uma mentalidade heroica pressupõe a existencia de um inimigo imediato; e, se porventura tal inimigo não existe, como hoje felizmente acontece a Portugal, essa mentalidade só serve para desnortear energias que poderiam ser utilissimas quando aplicadas ás verdadeiras fontes da prosperidade nacional.

De resto, aqueles que só podem viver em plena tensão heroica não precisarão de fazer um grande esforço para compreenderem que hoje em dia o verdadeiro heroismo consiste em pacificamente trabalhar a terra, tirando dela o pão necessario a tanta boca faminta, em trabalhar na oficina e na fabrica, produzindo aquilo que é indispensavel ao nosso agazalho e ao nosso conforto caseiro, em trabalhar no laboratorio, guerreando as fontes da nossa alarmante degenerescencia fisica e criando a ciencia e o saber tão necessarios á reconstituição da nossa perdida riqueza!

Que coragem, que formidavel heroismo não são hoje precisos a um homem que constitui a sua familia e se não acobarda perante o ingente encargo de a manter dignamente e de a valorizar, de fórma a fazer dela, adentro da Nação, o nucleo essencial da sua força, da sua abundancia e do seu progresso?

Deste novo aspecto do heroismo depende a paz das democracias. Se o não soubermos criar a partir da escola, fazendo perante a criança a exaltação do apagado esforço, da dura tenacidade, da heroica paciencia do trabalhador—que sempre nas grandes crises soube defender valorosamente a integridade do solo nacional, voltando a seguir á modestia do seu viver laborioso—jamais podemos esperar para a nossa terra a invejavel paz de que ha muito gosam os paises democraticos em que o trabalho é a base essencial de toda a nobreza!

GASTÃO SOUSA DIAS

ROMANONES, com a autoridade da experiencia, declarou que se tornasse a ser criança e a escolher um rumo na vida — voltaria a ser politico e a fazer quanto fez até agora.

Está bem, como prova de coerencia e de convicção.

Mas para isso seria necessario que o tempo voltasse tambem 60 anos atrás. E isso é que nos parece mais dificil, mesmo um absurdo.

E' o ambiente e não a vontade dos individuos que desperta as vocações.

Ser politico, tal qual o foram Romanones em Espanha, e outros homens publicos noutros paises, num sistema fechado—já hoje não é possivel. A' politica profissão de oportunismo opõe-se hoje a politica ciencia das realidades.

E sem tentar sequer beliscar a proficiencia ou a intuição do sr. conde de Romanones, e a de outros homens publicos, e que "dentro da sua epoca, prestaram serviços á Nação, julgamos que voltar atrás 60 anos e voltar a fazer o mesmo que se fez (se o tempo tambem não recuasse) seria ruinoso, admitindo que ainda fôsse toleravel.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. Director:—O Diario de Lisboa*, ha pouco mais duma semana, ocupou-se do estrondo que, depois da meia noite, até de madrugada, fazem automoveis, carroças e camiões que interrompem o sono dos pobres mortais.

Que diriam os seus leitores se tivessem a infelicidade de morar na rua da Palma!

Quem, como eu, traz os nervos doentes tem de passar noites em claro. Mal cerro os olhos, julgando que vou dormir descansado algumas horas, produz-se um abalo violento nos predios que me acorda sacudidamente. Depois outro e outro... As horas decorrem com lentidão, enquanto os pensamentos estendem as negras asas como aves de mau agouro. Quando acabará este inferno ?.– Gratissimo, *O homem das insonias*".

* * *

NOS arredores de Palencia, em Espanha, os lobos, acossados pelo frio, descem das serras aos povoados. Em Portugal os lobos, com o frio, sempre se governam. A fome é que os faz descer á aldeia.

Pode ser que o frio lá aperte mais, pois não é de crer que os nossos lobos usem outra pele que não seja a sua.

O caso é que o governador de Palencia organizou uma batida, e nela foram apanhados vivos três magnificos e friorentos animais, que foram logo conduzidos ao Jardim Zoologico....

.... Com *chauffage* central.

* * *

A LIVRARIA "Classica Editora" começou a editar uma colecção com o titulo—"Os melhores romances policiais"—dirigida por Adolfo Coelho. Está á venda o numero 4.º ou seja *O Segredo de H. 21*, de J. Tew, um dos ases do genero. Reune interesse, fantasia, realismo e paixão—tudo quanto se pode encontrar num livro que explora as sombras das almas tôrvas e a logica das situações anormais.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Octavia de Freitas Branco Sassetti Vinagre, D. Maria Luiza de Paiva Leite e Tavora e Cernade (Campo Belo), D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Band ira de Melo, D. Roxane de Serpa Pinto de Lencastre Freitas, D. Ana Maria Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Eduarda Rolin de Seabra Pereira e D. Adelia Virginia Leal Guimarães.

—Faz hoje anos o sr. Carlos Barbosa, filho do nosso querido amigo sr. dr. Carlos Barbosa.

Casamentos

Realizou-se, na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Lina Nobre da Silva, filha da sr.ª D. Tereza de Jesus Nobre da Silva e do sr. Roberto Duarte Silva, já falecido, com o sr. dr. Antonio Augusto Pires de Carvalho, filho da sr.ª D. Armanda Claro Pires de Carvalho e do sr. dr. Antonio Pires de Carvalho, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria da Piedade Sarmento e D. Armanda Pires de Carvalho Levy e de padrinhos os srs. dr. Adriano Duarte Silva e Alvaro Monteiro Levy.

Findo o acto religioso foi servido, na residencia da mãi da noiva, um finissimo lanche da «Versailles», seguindo os noivos, depois, para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido grande numero de artisticas prendas.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Foi recebida com verdadeiro interesse, no meio elegante de Cascais, Estoris e Sintra, a noticia que ontem demos de que no proximo sabado se inauguram os «jantares á americana», no salão do restaurante do Casino Estoril, jantares que o verão passado foram, sem duvida, o grande acontecimento mundano da temporada.

Desde já se marcam mesas, no escritorio do Casino, ou pelo telefone Estoril 251.

Em viagem

Da Figueira regressou, á sua casa em Lisboa, o sr. conde de Vinhó de Almedina.

—Regressou á sua quinta em Torres Novas, o sr. Marquês de Belas.

—Está em Lisboa vinda de Coimbra, com sua esposa a sr.ª D. Ana de Sousa Carrisso, o sr. dr. Luiz Witnich Carrisso, professor da Universidade de Coimbra.

—A' Figueira da Foz, regressaram já os srs. Fernando Mendes dr. Antonio Sotero e José Silva.

—Estiveram em Setubal o escritor sr. Correia da Costa e o publicista sr. Antonio de Aragão Paiva.

—Encontra-se em Inglaterra, em goso de férias, o secretario de legação sr. dr. Luiz Vieira de Campos.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foi operado, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, o menino Antonio Eduardo de Bastos Salaviza, filho do governador civil de Castelo Branco, sr. dr. Antonio Afonso Salaviza.

—No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foi operada, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. João de Morais Sarmento, a sr.ª D. Maria da Soledade Sinel de Cordes Bartolomeu, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

—Do mesmo Hospital, retiraram, em franca convalescença, as sr.as D. Maria Sergado Antunes, D. Umbelina Franca Quinta e o sr. Antonio Carlos de Sousa.

FESTAS NA RUA DA PALMA

Não se realiza hoje, no recinto das festas de caridade, da rua da Palma, a costumada sessão popular de «box» das quartas feiras e sabados. Mas mantêm-se as diversões do costume.

As sessões de «box» suspenderam-se para se estudar a forma de melhorar os programas, a fim de se corresponder á preferencia que o publico tem dado a estas sessões, que têm resultado muito animadas.

ARTE FOTOGRAFICA

A convite do Gremio Português de Fotografia realiza hoje, ás 21 1|2, na séde da Sociedade Propaganda de Portugal uma demonstração do processo «Bromoleo», o conhecido fotografo sr. Silva Nogueira.

SALÃO DE CHÁ TIVOLI
Ponto de reunião da sociedade elegante
VENDA DE PASTELARIA

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Telefone 3 S. Vicente
Nova gerencia de
TIAGO CAMBRA

TEATRO E CINEMA

A estreia, amanhã, no Avenida, de "Um Conto de Reis"

O publico da nossa terra, que ama ainda o teatro e se interessa por todas as suas manifestações de Arte e de Beleza, acolhe sempre com entusiasmo e com galharda simpatia um novo motivo que lhe chame a atenção e lhe desperte a sensibilidade. Está neste caso a estreia, amanhã, no Avenida, da companhia Maria Matos, um organismo novo com uma firma de creditos fundados, organizada em moldes sérios, mais do que completa porque se apresenta com maior numero de valores e de elementos do que qualquer outra. E, embora pareça descabido repisar nestas colunas o que o leitor de sobejo já conhece, nem por isso nos furtamos ao dever de apontar neste lugar que Maria Matos é das raras figuras do nosso teatro que, sempre com talento, tem realizado todos os generos de trabalho, desde a tragedia á farsa, desde a comédia á revista, vincando em todos eles a sua altissima e extraordinaria personalidade artistica. Brunilde Judice é, verdadeiramente, um amor de comediante, distinta, gracil, elegante, excepcionalmente culta e atraentemente simpatica. Adelina Campos, avósinha de oiro das comédias finas e delicadas, o palminho de cara sedutor e atraente dos teatros de eleição, marca sempre como ingenua de recursos suaves e belos. Joaquim Almada vem de pontificar ao lado de Mestres, lado a lado, no mesmo plano, na mesma craveira, com o mesmo exito e igual simpatia do publico, porque vale, porque é alguem e porque todos assim o querem e desejam. Sawuel Diniz, o heroi de «Entre giestas», o realizador sublime da figura do velho pontifice de «Sua Alteza», de Ramada Curto, se como actor é já uma autoridade, como organizador é um mestre. Augusto Costa, o simpatico «Costinha», e Antonio Palma, os dois valiosissimos galãs comicos, são elementos que não podem ter inveja dos artistas mais aplaudidos, porque ambos o têm sido em toda a parte. A enaltecer estes nomes, outros de prestigio incontestavel e, entre estes, Laura Fernandes, Clara Baptista, Maria de Oliveira, Julieta Silva, Ana Maria, José Monteiro, João Lopes, Francisco Sampaio, José Azambuja, Constantino de Carvalho e Joaquim Pacheco, reunidos num nucleo que ninguem de boa fé tentará diminuir, são, todos eles, os interpretes da peça que amanhã veremos surgir no palco do Avenida, a comédia «Um conto de reis» que traz atrás de si uma reputação de sucesso grande e dois nomes brilhantes a subscrever-lhe a sua versão para português: Felix Bermudes e João Bastos.

Uma homenagem a Lucilia Simões e Ilda Stichini

No proximo dia 1 de agosto, segunda feira, uma comissão de intelectuais e homens de letras de que fazem parte: dr. Antonio Dias Costa, Antonio Ferro, Artur Portela, dr. Carlos Amaro, Cristovão Aires, Gustavo de Matos Sequeira, dr. Jorge de Faria, Pereira Coelho, dr. Ramada Curto e dr. Vasco de Mendonça Alves, promove no Teatro Politeama, uma homenagem ás actrzes ilustres que são Lucilia Simões e Ilda Stichini apoiando a formosa atitude de conjuntamente Erico Braga, se constituirem no proposito de engrandecerem o teatro português, traçando uma directriz cujo objectivo é a dignificação da Arte que professam, Arte que não tem patria nem fronteiras porque é grande em toda a parte. O programa deste sensacional espectaculo é constituido pela representação de uma peça em três actos, e de uma peça onde Lucilia Simões e Ilda Stichini revelam duas grandes criações da sua vasta e gloriosa galeria.

Em cena aberta, perante artstas de todos os teatros de Lsboa, escritores, jornalistas, homens de letras e autoridades, far-se-á um acto de consagração no qual usarão da palavra os representantes da Sociedade dos Autores, da Associação da Critica, do Gremio dos Artistas Teatrais e do publico. O «Diario de Lisboa» apoia incondicionalmente, tão justa, quanto oportuna homenagem ás duas lustres comediantes.

Atrás do reposteiro

Está absolutamente assente que, a seguir á revista «Pirilau», se representará no Variedades, «Chá de Parreira», para reaparição de Nascimento Fernandes, Vasco Sant'Ana e Santos Carvalho, ao lado dos actores Alvaro Pereira e Antonio Silva, já ali contratados, e Reginaldo Duarte, José Santos e Celestino Ribeiro.

—Noticias de Luanda dão como em pleno triunfo o grande actor José Alves da Cunha e toda a sua companhia, com grande exito das peças e com magnifico proveito financeiro em todos os espectaculos.

—Logo que no Brasil terminem os actuais acontecimentos politicos, o empresario José Loureiro porá em execução um grande plano de realizações teatrais, a efectuar em varios Estados, e das quais participarão muitos artistas portugueses.

—Vai assumir um cargo oficial o antigo artista teatral Dias Monteiro, actual director artistico do Alhambra.

—Para o futuro elenco do Nacional indigitam-se, além de Adelina Abranches e Antonio Sacramento, outros artistas de primeira categoria do nosso teatro declamado.

—Tereza Gomes, Alvaro de Almeida, Barroso Lopes e Celestino Ribeiro, são os interpretes do quadro «Com Trinados na Garganta» da revista «Sape Gato», actualmente em cena no teatro Maria Vitoria.

—Mantem-se o exito da comedia «Sonho da Madrugada», de Vasco de Mendonça Alves, que hoje faz 29 representações no Teatro Politeama.

—Entrou em ensaios no Politeama a comedia dos irmãos Quintero «Pipiola», em cujo desempenho toma parte, além de toda a companhia Lucilia-Ilda-Erico, a actriz Amelia Pereira, que volta novamente para o lado de Lucilia.

—A peça «Dona Perpetua que Deus haja», de Chagas Roquete, está pronta a subir á cena logo que termine a carreira do «Sonho da Madrugada», no Politeama.

—Fernando Avila, em colaboração com o actor Baptista Deniz, está escrevendo uma pequena revista para uma casa de espectaculos do Parque, intitulada «O meu chapeu».

—Ha algumas semanas que, quasi diariamente, a revista do Variedades, «Pirilau», está sendo vista por todos os turistas estrangeiros que têm vindo ao nosso Tejo.

—A temporada oficial do Rivoli, do Porto, deve iniciar-se no proximo mês de setembro por uma grande companhia, genero musicado, ida de Lisboa, com uma notavel organização.

—Antonet, o inesquecivel companheiro de Walter e criador do riso, acaba de se juntar ao excentrico Filipe, animadores do circo e bem conhecidos do nosso publico. Pois esta parelha de «clowns», apesar de recente, é hoje a mais cara, visto ser considerada a melhor do mundo.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da Madrugada».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Pirilau».
Capitolio—A's 21—Variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço drimoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

Hoje e todas as noites
SAPE GATO
no
TEATRO MARIA VITORIA

PIRILAU
A REVISTA DOS PORTUGUESES
O ESPECTACULO DOS ESTRANGEIROS
TODAS AS NOITES NO
VARIEDADES

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): concerto de musica teatral inglesa abertura de «Ricardo III», de German; introdução e marcha de «Henrique VIII», de Sullivan; «Três dansas», de Mackenzie, e «Nero», marcha, de Claridge Taylor.

20 e 5: KOENISBERG (75 kw—276 m.): grande «soirée» de dansa pela orquestra da Opera.

20 e 30: RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw. — 403,8 m.): concerto serenata por orquestra.

20 e 45: RADIO-PARIS (75 kw. — 1.724,1 m.): concerto de musica russa: «Khovanchtchina», de Moussorgsky e «Boris Godounow»; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): concerto sinfonico pela orquestra municipal dedicada a Haydn.

20 e 50: VARSOVIA (158 kw. — 1.411,3 m.): «Sonata» para violoncelo e piano, de Beethoven; «Balada», de Linding; «Canto de Roxana», de Szymanowski; «Minuete» e «Arabesco», de Debussy e «Concerto de violoncelo em lá menor», de Saint-Saens; LONDRES REGIONAL (50 kw. — 355,9 m.): 2.º acto do «D. João», de Mozart, retransmitido do «Residen Theatre de Munich».

21: BRUXELAS, emissão flamenga (20 kw. — 337,8 m.): retransmissão do concerto dado por ocasião do festival de Ostende; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): «O verão de Saint Martin», comedia de Meilhac e Halévy.

22: RABAT (5 kw. — 416,4 m.): musica de camara: «Quarteto», de Haydn.

Emissões nacionais

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H, noticiario.

Das 20 e 20 ás 21 e 20: C T 1 H X (Rio de Mouro), discos.

Das 21 e 20 á 1: C T 1 A A (Radio Lisboa), discos.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 J P (Porto), discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Das 21 ás 24: C S 1 B M (em onda de 453 m.): discos.

Junção dos amigos da Paz

A Junção dos Amigos da Paz leva a efeito, no proximo dia 27, pelas 21 horas, uma sessão solene, para inauguração da sua nova séde, rua Sara de Matos, 110.

BOLSA DE LISBOA

27 de Julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	979$50	979$00	979$50
Externas da 1.ª Serie...	1.075$00	1.075$00	1.080$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.050$00	—
Externas da 3.ª Série....	—	1.100$00	1.150$00
Portos 6 3|4 1930.	—	531$50	532$00
Consolidação 6 1|2 1930 .	502$50	502$00	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	340$00	—	—
B. L. & Açores assent ..	228$00	227$50	—
B. L. & Açôres port.. ..	228$00	227$50	228$50
B. N. Ultramarino assent	32$50	32$00	33$00
B. N. Ultramarino cupão	—	—	—
Banco Portugal assent.	—	—	811$00
Banco Portugal port. ..	805$00	—	811$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	110$00	130$00
C. de Seguros Nacional.	—	270$00	—
C. de Seguros Sagres....	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	670$00	—	680$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	—	109$50
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	92$50	92$00	92$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	93$00	92$00	94$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	96$50	96$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	81$60	81$50	81$70
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	92$00	91$80	92$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port. .	225$00	222$00	229$00
Acções Gaz Elect. cupão	150$50	150$00	—
Acções Port. e Colonias	59$00	58$50	59$50
Acções C. N. Navegaçao	—	70$00	75$00
Acções Portug. de Pesca	—	80$50	85$00
Acções P. de Tab. cupão	148$00	147$50	148$00
Acções Tab. Port. cupão	184$00	183$00	188$00
Acções Tabaquei. cupão	520$00	516$00	—
Acções Amboim 1ª. emis.	—	—	9$00
Acções Açucar d'Angola	151$00	151$00	153$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	38$50	39$00
Acções C. de Navegação	—	—	9$50
Acções Ilha do Principe	155$00	155$00	158$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$21,3	1$21,8
Madrid	2$48,3	2$49,2
New-York	31$00,6	31$11,9
Zurich	6$03,4	6$05,6
Roma	1$57,8	1$58,4
Bruxelas	4$29,9	4$31,4
Amsterdão	12$48,4	12$52,9
Berlim	7$36,9	7$39,5
Praga	$91,6	$92,0
Rio de Janeiro	2$37,3	2$38,1
Libra ouro..............	—	—

Festa taurina no Estoril

Depois do exito alcançado no ultimo domingo pela garraiada que se efectuou no campo dos Concursos Hipicos do Estoril os organizadores da engraçada festa taurina, que divertiu largamente os frequentadores daquela aprazivel estancia de veraneio, decidiram realizar, no proximo domingo, uma nova garraiada, na qual tomam parte a extraordinaria «troupe» Charlot, Max e D. José e a magnifica banda comico-taurina «O Empastre Português», que tão ruidoso sucesso alcançou nas suas recentes exibições.

O programa da garraiada está sendo cuidadosamente elaborado, dando-se como certo, desde já, que haverá novamente garraios para os amadores e curiosos dispostos a voltar á arena para mostrar as suas habilidades, e dando rijamente o corpo ao manifesto.

A sociedade «Estoril» garantirá os combolos necessarios para o facil, rapido e comodo transporte de passageiros que queiram divertir-se, passando uma tarde agradavel e alegre, ante um espectaculo verdadeiramente popular e a preços reduzidissimos.

A final do campeonato
de "foot-ball"

No Cine S. Luis passou ontem, e continua a exibir-se um filme documentario do jogo de foot-ball para disputa do campeonato de Portugal, que se realizou em Coimbra entre os Belenenses, popular clube de Lisboa, e o F. C. do Porto.

Durante a passagem do filme, que é realmente muito bem feito, produziram-se manifestações entusiasticas, que não estavam no programa, e dispuzeram bem a assistencia. No documentario vêem-se alguns passos do jogo, cenas curiosas, e a marcação de um «goal», sempre dificil de apanhar até nos documentarios estrangeiros.

O Cine S. Luis faz correr este filme em homenagem ao publico desportivo da capital.

Passeio no Tejo

Promovido pela C. P., realiza-se no proximo domingo um passeio pelo Tejo, no vapor «Evora», que partirá da nova estação do Terreiro do Paço ás 15 horas para regressar ás 18.

A bordo haverá «jazz-band» e serviço de bufete, sendo o preço do passeio de dez escudos para homens, cinco escudos para senhoras e crianças de 10 a 14 anos, e gratis para crianças até aos 10 anos.

DE LUTO
Coronel Antonio F. do S. Lapa

Na igreja dos Martires, reza-se amanhã, pelas 10 horas, missa comemorativa do 3.º aniversario do falecimento do sr. coronel Antonio Feria dos Santos Lapa.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Um livro tecnico de alto valor

ACABA de sair o **Vocabulario de Termos Tecnicos em português, francês e inglês,** contendo **6.318 vocabulos**, organizados pelo engenheiro naval maquista sr. Raul Boaventura Real.

E' uma obra muito util no genero e a mais completa que existe.

Esta obra é de absoluta necessidade para todos aqueles que se dedicam a mecanica, ás artes e oficios, porque os nomes de todas as peças de maquinas e ferramentas estão traduzidos em francês e inglês e vice-versa para português.

Quem possuir este vocabulario, com facilidade pode consultar qualquer tratado ou catalogo, que, com rapidez, encontrará traduzido por ordem alfabetica todas as peças que compõem uma maquina ou o nome de todas as ferramentas.

Esta importante obra tem 557 paginas e pertence á muito conhecida e valiosa Biblioteca de Instrução Profissional, propriedade da Livraria Bertrand, da rua Garrett, 75, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

O seu preço é de 30$00, encadernado em percalina. Pelo correio, registado, custa mais 2$00.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Termas de S. Pedro do Sul
(Linha do Vale do Vouga)
LISBOA-HOTEL
O melhor destas termas

Recentemente renovado e ampliado comportando 50 quartos magnificos, higienicos e esplendidamente mobilados e providos de todo o conforto moderno.

Pessoal habilitadissimo—Excelente e primoroso serviço de cozinha, por dois distintos cozinheiros—Dois amplos andares, no melhor local, amplamente arejados e sadios—Situação admiravel á margem do rio Vouga e perto do Balneario—Bonita esplanada—Agua potavel magnifica, nascida em mina propria do hotel—W. C. e casa de banho em todos os andares—Amplissima e linda casa de jantar no rez-do-chão do edificio—Salão de estar, bom piano e aparelho de T. S. F., fornecido pela CASA AUDAK, da Avenida da Liberdade, Lisboa-Garage enorme para recolha de automovis e carruagens—Corretor diplomado a todos os combolos e

Telefone para a rede geral do pais, n.º 3

ATENÇAO! — Os proprietarios deste acreditado hotel, apesar de todos os grandes melhoramentos que nele introduziram, continuam mantendo os preços das suas diarias iguais aos dos anos anteriores—20$00, 25$00 e 30$00.

Almoços e jantares avulsos—Preços convencionais para familias—Informações em Lisboa: na «Casa La Femme Chic»—R. Augusta, 179.

DE ESPINHO
As festas a Santiago
e o campeonato mundial de bilhar
na praia da Costa Verde

E' a praia de Espinho uma das mais previlegiadas de Portugal. Excelentemente situada, numa zona onde o clima nos apresenta a temperatura maxima de 23º, o melhor clima maritimo da Peninsula, constitui uma magnifica estancia não só para tratamento como tambem para turismo. A reforçar isto que dizemos lá está a paragem que ali faz todos os dias o «sud-express», dando azo a que esta bela praia seja hoje considerada como praia internacional.

Assim é. Quantas vezes, nós, passeando nas suas lindas avenidas e majestosa esplanada, não temos ouvido falar em espanhol, francês, inglês e até alemão! Não será isto uma prova de cunho fortemente cosmopolita que caracteriza a praia de Espinho?

Ninguem de boa fé o poderá negar.

Mais ainda, é Espinho, com a limpidez da sua agua e o seu elevado grau de salsugem uma das primeiras para a talassoterapia. E o iodo do seu ar, que aqui se faz fortemente sentir, quanto não beneficia os seus banhistas!

A praia de Espinho, praia ideal para crianças, que aqui encontram cura para os seus males, tambem oferece aos seus numerosos frequentadores magnificas diversões.

Mas que grande barbaridade que representa quando chamam a esta praia uma terra monotona. Só quem andar de má fé, tal poderá dizer, pois, a praia de Espinho, além dum bom Casino, apresenta-nos belos cafés um magnifico cinema e aprazives e encantadores passeios aos seus arredores, que são surpreendentes de beleza.

No entanto, bom será, ao fazermos uma referencia ao progresso e embelezamento de Espinho, não olvidar os prestigiosos nomes da sua Camara Municipal e da sua Comissão de Turismo. Estas proficientemente dirigidas pelo sr. tenente Antonio Neves Ferreira, que ocupa a presidencia daquelas duas importantes agremiações tudo tem feito em prol do engrandecimento desta linda terra, desenvolvendo em comum, uma proficua e sabia direcção de molde a torná-la uma atraente praia, digna de enfileirar dignamente, ao lado das primeiras do país.

A acção criteriosamente orientada do sr. Presidente da Camara, é toda dirigida de forma a dar uma nota altamente progressiva á praia de Espinho.

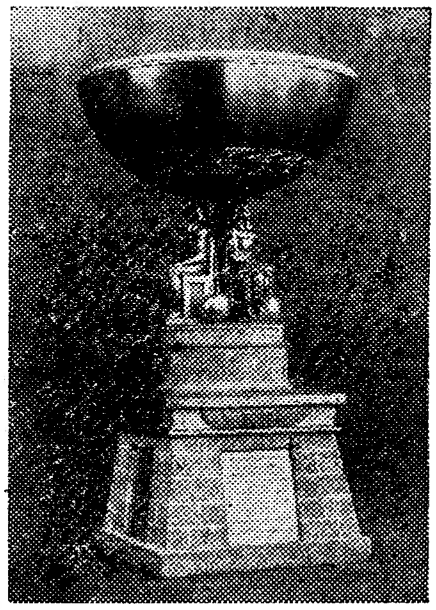
S. ex.ª, depois de nos enumerar diversas e grandiosas obras que tem em projecto, falanos entusiasticamente de uma Semana de Aviação, que muito brevemente ali se vai realizar.

Nova e sugestiva atracção, como espectaculo de grande «frisson», para levar a esta bela terra multissima gente, avida de apreciar tão interessantes como emocionantes cenas onde se põe á prova a coragem até á temeridade», além da espectacularidade de que é revestido pela passagem dos aviões em vertiginosas correrias e em arriscadissimos exercicios de acrobacia aerea, tendo por fundo a beleza infinita do azul do ceu e do azul do mar, confundindo-se numa feérie de sonho apoteótico.

Exposto isto, apresentado um vasto campo de atracções ligadas ás belezas incomparaveis de beleza de Espinho, esta praia será uma praia de longo futuro.

Tudo assim nô-lo indica e tudo se conjuga, admiravelmente, para tal fim e, para nós, é ponto de fé que esse desideratum não deve vir longe. Oxalá assim seja!

Na praia de Espinho, sempre primando por proporcionar aos seus frequentadores as melhores e mais interessantes atracções, vão realizar-se tipicas festas a Sant'Iago, dos dias 30 do corrente até 7 de agosto, cujo programa consta do seguinte:



Taça Faraó
para ser disputada no Campeonato do Mundo de Bilhar

Missa solene a grande instrumental, sob a regencia do maestro Fausto Neves; procissão majestosa, verbena no cine-jardim, cantares e dansas pelo Rancho Juvenil de Espinho; visita dos aviões da base de S. Jacinto; arraial minhoto no largo da Igreja, subida a prémio ao topo do mastro ensebado, «soirées» no Casino; imponente festival na praia; fogo japonês nas tardes de 31 de Julho e 7 de Agosto; iluminações; fogo de artificio nos dias 30 e 31 do corrente e 6 e 7 de agosto, etc.

Abrilhantarão os festejos 4 bandas de musica.

Dada a excepcional importancia destas festas, espera-se que elas serão concorridas por grande numero de forasteiros.

Tambem, organizado pela Federação Portuguesa de Amadores de Bilhar, se realizará dos dias 3 a 8 de Agosto um grande campeonato de bilhar que, pela maneira como está constituido e ao qual concorrerão 11 nações, se espera produzir no nosso meio uma grande sensação.

Este será o primeiro campeonato com foros de internacional, realizado no nosso país.

Este importante campeonato será disputado no salão nobre da Assembleia de Espinho, o qual vai ser convenientemente preparado para tal fim, procurando-se-lhe a maneira de acomodar o maior numero possivel de pessoas.

A estes sensacionais «matchs» concorrem os campeões dos seguintes países: Portugal, Alfredo Ferraz e Portugal da Mata; Alemanha, Joachin Walter; Austria, engenheiro Reicher; Belgica, Mons (campeão do mundo) e Galriels; Espanha, Bistron; Suiça, Rotti; Hungria, Pap. Jackab; França, Albert e Davin; Egipto, Soussa; Holanda, Sweering.

Nele será disputada, além de valiosos prémios, uma rica taça a «Taça dos Faraós», admiravel e precioso trofeu oferecido pelo campeão egicio, o pricipe Abbus Ibrahim Halim

O maior interesse por este campeonato é despertado pela inscrição do campeão do mundo mr. Chevdera, que representa a Belgica e que vem pôr em cheque, nesta dura prova, o valor dos seus adversarios. Só este país, por ser a nação que possui o campeão do mundo, tem o direito de poder inscrever-se com dois concorrentes, pois todos os outros países só podem fazê-lo apenas com um, conforme o regulamento preceitua.

Portanto, a formosa praia de Espinho, que tantas comodidades oferece aos seus hospedes, que tantas atracções proporciona aos seus frequentadores, é uma praia por todos os motivos recomendada, não só para aqueles que precisam de fazer os seus tratamentos como tambem para os viajantes e turistas.

DOMINGOS MONTEIRO

A fabrica de bilhares "Progredior", é a fornecedora dos bilhares para o Campeonato Mundial a realizar em Espinho

Todos conhecem a magnifica qualidade dos bilhares «Progredior», que são dos melhores executados no nosso país.

E' esta acreditada marca a preferida para fornecer os bilhares para o grande «Campeonato do Mundo de Bilhar que se vai realizar nos primeiros dias de Agosto, em Espinho, e que tanto interesse está despertando pelo motivo de estarem 11 nações inscritas.

A fabrica, escritorio e deposito dos bilhares «Progredior» são na rua 31 de Janeiro, 157, Porto, para onde devem ser feitos todos os pedidos.

Casa Senna

Esta acreditada casa, sita na rua do Almada, 48 a 52, Lisboa, foi fundada em 1834, estando, portanto, a fazer cem anos. E' bem conhecida em todo o país, não só pela maneira correcta como trata os seus negocios como tambem pela grande importancia das suas transacções, sendo fornecedora de todos os clubes e sendo ainda a unica casa que vende jogos em Portugal.

Para os nossos leitores chamamos a atenção para o anuncio que inserimos na respectiva pagina.

EXAMES

Fez exame de 2.º grau, com a classificação de distinta, a menina Maria Restand Santos Costa, filhinha da sr.ª D. Aurora Costa e do sr. José Luiz da Costa.

Fabrica de Malhas Tentativa
(Sociedade anonima com séde no Porto)

Para os devidos efeitos se anuncia que, mediante notificação judicial, requerida em 21 do corrente e realizada no dia 26 imediato, deixou de ser agente, em Lisboa, da Fabrica de Malhas Tentativa, Adriano Estrella, que, comercialmente, usa a firma A. Estrella, estabelecido, nesta cidade, na Rua da Conceição, n.º 45, 2.º andar.

Lisboa, 27 de Julho de 1932.

O Director
Manuel Marques Gomes Filho

PEÇA AS CONDIÇÕES
DO CONCURSO
"PERUTZ"
PARA FOTÒGRAFOS AMADORES
organisado pela casa ROIZ LTD. de acôrdo com o "Diario de Lisboa"
na RUA NOVA DO ALMADA, 82, 84
MUITOS E VALIOSOS PREMIOS

Grande Café Suiço
SALÃO DE BILHARES
CERVEJARIA
119, 121, Praça da Liberdade, 122
Rua Sampaio Bruno, 2-A 12-B
Porto

Tacões de borracha «LUSO»
Não escorregam — São resistentes
COMODOS! DURAVEIS! ECONOMICOS!
PAR, Esc. 5$00
PREFIRAM ARTIGOS NACIONAIS!!
A' venda em toda a parte e nos seus depositos
EM LISBOA: Rua da Prata, 275-277
NO PORTO: Rua das Flores, 136-138
FABRICA DA BORRACHA LUSO-BELGA
Séde — Rua do Assucar
BEATO-LISBOA

O MENINO
Duarte Nuno Neves da Cunha
FALECEU

Norberto Antonio de Matheus e Cunha, Eugenia Maria Neves Cunha, José Antonio da Cunha (ausente) e sua mulher, Aureliano José das Neves e sua mulher, Laura Cunha de Sousa Ferro, seu marido e filha, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e chorado filho, neto, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realiza no dia 28, ás 11 horas, da sua residencia, na rua da Prata, 153, 2.º, esquerdo, para o cemiterio Oriental.

AGENCIA SRAFF
Rua das Pedras Negras, 5, 1.º

CONDES

Continua o grande exito da versão sonora de

TARAKANOVA

A Cidade

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

POEIRA DA CIDADE

Doentes?

Porque são deficientes os elementos de informação do passado, não sabemos se nos outros séculos se produziam, com tanta intensidade, certos fenomenos criminais que hoje constantemente nos assombram, pelo que têm de estranhos, de inacreditáveis. Mas quere nos parecer que não...

Ontem, á mesma hora em que o Tribunal de Paris, julgava o russo Gorguloff, autor dum crime espantoso, para o qual não surgiu até agora qualquer espécie de justificação, era preso na Ericeira o famigerado «Bólinhas» que numa noite da passada semana, retalhou á machadada um casal que tranquilamente dormia.

O assassino russo, numa tentativa de explicação do seu crime, que talvez não passe dum embuste para o darem por louco, expõe teorias confusas e disparatadas—teorias que os factos, encarnados por vezes em homens como o cossaco Lazareff, desmentem... Mas ninguem compreende como, a não ser pelo simples desejo de se praticar um acto de terrorismo, ou por um caso de alienação mental, o sr. Doumer, o bom sr. Doumer, homem sem antipatias nem ódios, caiu varado á bala pelo misterioso Gorguloff...

Mas, se a nossa fantasia póde procurar motivos reais ou verosimeis, para um crime exercido sôbre um homem publico, torna-se-nos impossivel a explicação para o duplo crime da Rua 20 de Abril. O que aos jornais disse o criminoso, longe de contribuir para nos elucidar, espanta-nos ainda mais, porque em toda a arrepiante narração da tragedia e dos seus antecedentes, nada ha que nos explique o que possa ter levado esse homem a retalhar á machadada, friamente, premeditadamente, um homem e uma mulher que nenhum mal lhe haviam feito.

A não ser que concluamos que se trata dum doente. Mas quere nos parecer que já está havendo doentes a mais dessa especie. E, sendo assim, não seria mau que os homens de Ciencia fôssem estudando a hipótese duma vacina geral...

FELIX CORREIA

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

Coronel Magalhães Correia

Completou as provas de exame para o posto de general tendo ficado aprovado, o coronel de engenharia sr. Alfredo de Magalhães Correia.

Este distinto oficial, que foi aluno laureado do Colegio Militar e das Escolas Politecnica e do Exercito, tem desempenhado importantes funções, como a de professor de estabelecimentos militares, director dos caminhos de ferro de Luanda, comandante do regimento de sapadores mineiros, etc.

Exerce actualmente as funções de director do Colegio Militar, sendo um oficial muito considerado pelo seu saber e qualidades profissionais.

ALMOÇO DE DESPEDIDA

Os juizes da Relação de Lisboa ofereceram ontem um almôço de despedida ao seu antigo presidente, conselheiro dr. Alcoforado da Costa, que acaba de ser transferido para identico lugar na Relação do Porto. Presidiu o conselheiro dr. Americo de Sousa. Ao «Champagne» trocaram-se afectuosos brindes.

Comerciantes em Angola

A associação dos Comerciantes de Angola, residentes na metropole, voltou a oficiar ao sr. ministro interino das Colonias acêrca da concessão de um prazo para pagamento voluntario das cambiais em atrazo, sem qualquer penalidade, medida julgada indispensavel á vida de muitas empresas de Angola.

Liga da Mocidade Socialista

A Liga da Mocidade Socialista realiza hoje uma visita de estudo ao Sindicato do Pessoal da Industria Hoteleira e Profissões Anexas, na travessa dos Inglesinhos.

No dia 3 de agosto realizar-se-ão na séde da Liga três palestras.

UM NOVO CONTO DO VIGARIO

A historia fantastica

de onze mil contos da lotaria espanhola

com que se pretendia burlar um milionario das Avenidas Novas

Ha dias, quando o sr. dr. Orlando Marçal tomava o seu café na Brasileira do Chiado, foi-lhe apresentado por um amigo um comerciante brasileiro que se chama Nuno Caldeira. Conversou-se; e a certa altura da conversa, teve o sr. Nuno Caldeira a seguinte pregunta para o sr. dr. Orlando Marçal:

—Como vai esse caso dos onze mil contos?

—Quais onze mil contos?—surpreendeu-se o advogado.

—Os da lotaria espanhola! Não é V. Ex.ª que está a tratar dessa questão?

O sr. dr. Orlando Marçal disse que não, e não se falou mais no caso.

Horas depois, porém, tendo regressado ao seu escritorio, na rua Nova do Almada, voltava o sr. dr. Orlando Marçal a ser importunado com a pregunta intrigante.

—Estiveram aí dois cavalheiros—informou o continuo—a preguntar o que havia acêrca dos onze mil contos da lotaria...

—Que misterio seria aquele?

Passaram-se alguns dias. O advogado atribuiu a insistencia das preguntas a qualquer equivoco de nomes, e ontem, pelas 13 horas, quando se dispunha a sair do escritorio para almoçar, uma estranha comunicação telefonica o deteve.

—Está lá? E' o dr. Orlando Marçal?

—Sou, sim. Que deseja?

—E' que a sr.ª D. Maria Amelia, cliente de V. Ex.ª quando ia agora para aí de automovel, teve um desmaio e terá por isso, de demorar um pouco mais.

—Mas, a que vem a sr.ª D. Maria Amelia? Neste momento não me recordo de quem seja...

—Vai receber os onze mil contos. Queira V. Ex.ª ter a amabilidade de aguardar mais uns momentos, que nós vamos aí dentro em pouco.

O sr. dr. Orlando Marçal, cada vez mais intrigado com o misterio dos onze mil contos, esperou, e, uma hora depois, aparecia de facto no seu escritorio uma senhora desconhecida. Era a sr.ª D. Maria Amelia. Nova, bonita, ricamente vestida, a recem-chegada fazia-se acompanhar por um comerciante muito abastado e por um conhecido milionario brasileiro que mora nas Avenidas Novas.

Entraram, instalaram-se, e a sr.ª D. Maria Amelia, mal deu de cara com o advogado, teve esta exclamação de espanto:

—Mas V. Ex.ª não é o sr. dr. Orlando Marçal, pessoa que eu conheço muito bem!

—A não ser que me trocassem sem eu dar por isso... o dr. Orlando Marçal sou eu proprio, minha senhora.

—Nesse caso, queira desculpar-me pelo tempo que lhe tomei...

E dispoz-se a sair com os dois acompanhantes. O sr. dr. Orlando Marçal, porém, é que, daquela feita, não esteves pelos ajustes, com inteira razão. Não sairiam dali sem primeiro se esclarecer aquela trapalhada dos onze mil contos em que, pelo visto, andavam a envolver o seu nome. Ou por equivoco ou por abuso, alguem procurava, porventura, comprometê-lo; e isso é que não podia deixar de se pôr nitidamente a claro.

A sr.ª D. Maria Amelia contou então o acontecido. Um cavalheiro cujo nome não podia revelar, pedira-lhe pelo Natal, 800 escudos para comprar, de sociedade com ela, um bilhete da lotaria espanhola. Entregou-lhos. O cavalheiro informou-a depois de que o bilhete não fôra premiado, mas ela viera a descobrir que essa informação era falsa. O bilhete tivera o premio da taluda.

—V. Ex.ª... naturalmente, exigiu a sua parte...?

—Claro. Tive de o ameaçar com a Policia. Ou me entregava 11 mil contos, ou o mandava prender.

—E... pagou?

—Isso sim!! Prometeu, prometeu... até que uma pessoa amiga me aconselhou a procurar um advogado. Deram-me uma carta de apresentação para esse advogado, que se chama Orlando Marçal e que não é V. Ex.ª, procurei-o, contei-lhe o meu caso, ele encarregou-se de o liquidar; e ontem, tendo-me feito entrega de varios impressos para depositos nos bancos, ficou combinado que hoje me seriam pagos os onze mil contos que me são devidos. Pedi a estes senhores que me acompanhassem e, vim aqui parar, agora vejo que por equivoco de nomes. O dr. Orlando Marçal que eu procuro mora na Praça Marechal de Saldanha. O escritorio é que não sei onde é...

—E' curioso que já outras pessoas me têm preguntado pelos tais onze mil contos... V. Ex.ª conhece o sr. Nuno Caldeira? Esse foi um deles...

—Conheço muito bem o sr. Nuno Caldeira. Até lhe entreguei 300 contos um dia destes para me comprar uma propriedade...

O sr. dr. Orlando Marçal insistiu em que se devia tratar de uma burla; o milionario mais o comerciante abastado, que acompanhavam a sr.ª D. Maria Amelia, zangaram-se com a atitude do advogado, absolutamente seguros de que as pessoas em causa eram honestissimas, e o sr. dr. Orlando Maral, para se tirar de duvidas, resolveu telefonar ao sr. Nuno Caldeira, seu conhecido de ha pouco, do café da Brasileira. E' escusado!—contrariou a sr.ª D. Maria Amelia—Não está em casa. Foi com a mulher a um funeral a Torres Vedras...

—Deixá-lo. Talvez já tenha regressado.

E insistiu. E telefonou. E o sr. Nuno Caldeira veio ao escritorio do advogado. E verificou-se que era mentira tudo quanto a sr.ª D. Maria Amelia contára. O sr. Nuno Caldeira só soubera do caso dos onze mil contos por intermedio da sua governante, que se dá com a D. Maria Amelia e que lho contára.

Foi chamada a Policia. Veio o agente Custodio das Dores, que tambem não acreditou na culpabilidade da sr.ª D. Maria Amelia, e, de investigação em investigação, descobriu-se que a sobredita D. Amelia não passa de uma ladra ao serviço de uma quadrilha de burlões que se apresentava para vigarizar o milionario mais o comerciante brasileiros, como, decerto, já vigarizou outras pessoas de teres.

«Pola Grey...»

"Pola Grey" é o titulo da engraçadissima pagina que o grande caricaturista Francisco Valença dedica ao "pretendente" D. Duarte Nuno, no *Sempre Fixe* de hoje.

Merece tambem uma referencia especial, porque tem graça ás carradas, a pagina grafica de Botelho "Ecos da semana".

Almada e Stuart Carvalhais publicam neste numero do *Fixe* diversas caricaturas que são belas afirmações do seu talento de humoristas.

CASOS DO DIA

A REVOLTA DE S. PAULO

O governo recusou um pedido de armisticio?

RIO DE JANEIRO, 27.—O ministerio da Guerra publicou uma nota dizendo que o governo federal rejeitou a petição dum armisticio de 48 horas feita pelo general Klinger, que se encontra á frente dos revoltosos de S. Paulo.

O pedido do referido armisticio tinha sido feito por aquele general ao comandante das tropas federais, Valdemiro Lima, que depois de consultar o governo do dr. Getulio Vargas, fez saber aos revoltosos que não negociava com eles.—(United Press).

O optimismo governamental

RIO DE JANEIRO, 27—O governo federal anuncia oficialmente que a situação no Rio de Janeiro é tranquila, o mesmo sucedendo no Rio Grande do Sul. As forças gauchas colaboram eficazmente com os federais na repressão da revolta que, segundo afirma o governo, está circunscrita a uma pequena zona do Estado de São Paulo.

O governo federal acrescenta que no Estado de Minas Gerais há tranquilidade e que o avanço das tropas federais para o interior do Estado de São Paulo prossegue, sob o comando do general Castilho de Lima, que já ocupou a cidade de Fachina.—(United Press)

RIO DE JANEIRO, 27—Segundo informam os jornais, o embaixador dos Estados Unidos pediu ao governo federal que dê licença para que os cidadãos norte-americanos que se encontram no Estado de São Paulo possam vir dali para o Rio de Janeiro. Segundo consta, vão tomar-se as medidas necessarias para este fim.—(Havas)

O conflito boliviano-paraguaio e a mediação dos neutros

BUENOS AIRES, 27—Anunciou-se que os governos da Argentina, Brasil e Chile tinham iniciado simultaneamente negociações no sentido de intervir entre a Bolivia e o Paraguai, para se resolver pacificamente o conflito do Chaco.

Oficialmente, porém, por parte da Argentina, desmentiu-se hoje esta noticia, tendo o governo argentino publicado uma nota oficiosa, na qual declara que a Argentina observará a mais estrita neutralidade no conflito paraguaio-boliviano.

Sabe-se que o governo argentino mandou destacar um regimento de cavalaria da guarnição militar da cidade de Salta para a fronteira boliviana, a fim de garantir os interesses argentinos naquele país.—(United Press)

LA PAZ, 27—Foi decretada a mobilização geral.—(Havas)

Vão ser repatriados os portugueses que vivem em precarias circuntancias nos Estados Unidos

NOVA YORK, 27.—Provocou grancontentamento na colonia a noticia de que o governo português resolveu mandar aqui um navio para transportar os portugueses que vivem nas mais precarias circunstancias. Vai ser dirigido um agradecimento ao sr. general Carmona e ao presidente do ministerio.—(Americana).

Desastres de aviação

TRENTO (Ontario), 27—Quando faziam exercicios aereos dois aeroplanos militares chocaram e incendiaram-se. Um dos pilotos ficou gravemente ferido. O outro conseguiu servir-se do para-quêdas e aterrar são e salvo.—(Havas)

LONDRES, 27—Em Little Port perto de Ely (Cambridgeshire) caiu um avião. Um dos aviadores ficou gravemente ferido e o outro morreu.—(Havas)

Farinha Peitoral Ferruginosa
Alimento reconstituinte
Farmacia Franco, Filhos

A Cidade

SUM
E' o limpa metais que vence

A TRASLADAÇAO DE D. MANUEL

A LIMPEZA DO PANTHEON DE S. VICENTE

e a piedade dos realistas portugueses

Publicamos ontem um ligeiro comentario ao abandono de higiene e de piedade no Panteon Real de S. Vicente de Fora.

Do nosso ilustre amigo sr. dr. D. Tomaz de Melo Breyner recebemos, a proposito, a seguinte carta:

« Lisboa, terça-feira, 26 de Julho de 1932. —A Redacção do «Diario de Lisboa».

Na primeira pagina do «Diario de Lisboa» vem, a respeito do Panteon de S. Vicente, uma informação errada, que peço o favor de mandar rectificar. Diz a informação que ha ali «abandono de higiene e de piedade».

Ora vejamos como as cousas eram e como elas são agora.

No principio do inverno passado, o sr. dr. Almeida Eusebio, então ilustre ministro da Justiça, visitou o Panteon dos Reis Portugueses, e tão indignado ficou com o que por lá viu, que logo o mandou fechar proibindo as visitas. Depois chamou-me para me pedir que estudasse eu a maneira de acabar com aquela vergonha. Foi então que eu, com previa licença da Familia Real, formei para cuidar do Panteon uma comissão, composta pelos srs. Condes das Alcaçovas, conde de Valle de Reis, Prior de S. Vicente e por mim.

Apareceu depois um grupo de estudantes com a ideia simpatica do mausoleu, cujo projecto, já elaborado pelo sr. Raul Lino para dois lugares, tem desgraçadamente de ser modificado agora no sentido de servir para três.

Todas as corôas reduzidas a lixo foram mandadas queimar, e as fitas, depois de escovadas, arrecadadas. O recinto está limpo e arrumado tanto quanto possivel, graças á livre vontade do sr. Prior de S. Vicente.

Isto «quanto á higiene», que não sendo perfeita, nem cousa que se pareça, está todavia melhorada. «Quanto á piedade» devo dizer que nunca ela tem faltado por parte de muita gente, e tambem em dias determinados vão aparecendo flores, algumas delas trazidas de bem longe por mãos piedosas.—De V. etc.—*Tomaz de Mello Breyner*»

Vê-se por esta carta que o estado de higiene do Panteon era muito pior do que nós ontem diziamos. Já depois de o Panteon estar cerrado, ainda lá conseguiu entrar alguem, e viu que—então—se mantinha «aquela vergonha», frase com que o sr. conde de Mafra reforça o nosso comentario de ontem.

Quanto á «piedade», e pela alta consideração em que todos temos o sr. dr. D. Tomaz de Melo Breyner, de cujos sentimentos piedosos e respeitosos para a memoria da Familia Real ninguem duvida, não temos nada mais a dizer.

* * *

Do nosso amigo sr. dr. Agostinho Ferreira Ramos de Carvalho, tambem recebemos uma carta na qual se prestam as mesmas informações constantes da carta do sr. Conde de Mafra, no que respeita á limpeza do Panteon. E' na sua qualidade de chefe de gabinete, que foi, do antigo ministro da Justiça, sr. dr. Almeida Eusebio, que o sr. dr. Ramos de Carvalho escreve:

«Das sugestões do então ministro (dr. Almeida Eusebio) derivou a entrega do Panteon á comissão de culto de S. Vicente, e a sua imediata beneficiação, e por fim, dada em conselho de ministros pelo governo da presidencia do ilustre general Domingos de Oliveira, autorização para no Panteon se construirem, segundo projecto de Raul Lino, tumulos para o rei D. Carlos e principe D. Luiz Filipe. E' isto ignorado do publico. Deve ser».

* * *

No que respeita á falta de piedade, a que ontem nos referimos, acode o sr. José de Campos e Sousa, estudante de Medicina, membro da «Comissão Executiva para o monumento á Memoria» dos falecidos D. Carlos e D. Luiz Filipe, numa carta timbrada com a corôa real, e em que se nos presta a mesma informação relativa ao monumento (não diz mausoleu) a levantar em S. Vicente «que deverá ser inaugurado no dia 1 de fevereiro de 1933, e que já se encontra em adiantado estado de construção» (sic).

Mais nos diz o signatario da carta que «os portugueses da Alma Nova jámais esqueceram e jamais esquecerão as Sagradas Memorias de S. M. El-Rei o Senhor Dom Carlos e de S. A. R. o Principe Senhor Dom Luiz Filipe», e por isso se nomeou uma comissão, presidida pelo sr. João de Azevedo Coutinho, e de que fazem parte alguns estudantes, cujos nomes o «Diario de Lisboa» já deu para angariar os fundos para o monumento funebre.

* * *

Em comentario simples ás considerações do distinto estudante de medicina ha a salientar que tendo as mortes do pai e do irmão do sr. D. Manuel de Bragança sido ha 24 anos, só agora tenha aparecido a respeitavel e piedosa ideia de erguer um monumento. A'parte excepções que não nos cumpre assinalar, embora não ocupassem muito espaço, o que se pode afirmar é que durante anos e anos as urnas de D. Carlos e de D. Luiz Filipe estiveram abandonadas da piedade geral dos realistas, mesmo nos «dias determinados», como algumas vezes verificamos «in-loco», pela nossa função jornalistica.

E não ha motivo para ninguem se agastar com o facto de pôrmos em relêvo o contraste do abandono de tantos anos, quasi esquecimento, com o fervor subito e afan piedoso surgido agora, e mesmo antes da morte de D. Manuel.

Aos tumulos de grandes figuras da Republica não sucede exactamente o mesmo, pela simples razão de que o povo tem memoria, tem generosidade, tem grandeza de alma. Mas nem todos os republicanos, aqueles que mais tinham razão de o fazer, visitam frequentemente as jazidas dos seus mortos queridos.

O povo—repetimos—esquece menos, e perdoa mais.

A cerimonia da trasladação

LONDRES, 27—O corpo de D. Manuel de Bragança será transportado na sexta-feira de manhã, da igreja catolica de eybridge para o cruzador inglês «Concord», que no mesmo dia largará com destino a Lisboa, onde deverá chegar no dia 2 de agosto. A saida do corpo será precedida duma missa rezada na cripta da mesma igreja.—(United Press)

Podemos hoje acrescentar ás noticias vindas a publico, sobre os funerais de D. Manuel, alguns pormenores, em rectificação ou esclarecimento.

O cruzador inglês que conduz o cadaver de D. Manuel deve atracar á ponte do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, ás 10 horas em ponto.

Os actos do registo civil realizar-se-ão no edificio da estação, e não a bordo do navio inglês.

A urna é conduzida num armão militar, e não em qualquer côche. Vem coberta desde Inglaterra pelo estandarte real que D. Manuel utilizava como simbolo particular, e que não tem por isso caracter nacional. E' quasi certo que será esse estandarte em seda vermelha, com o escudo da antiga bandeira, que cobrirá a urna durante o cortejo, e no catafalco.

As exequias principiarão ás 11 e um quarto.

A entrada no templo de S. Vicente é por convites, que serão distribuidos pela presidencia do Ministerio.

Não ha noticia de que venha a Lisboa qualquer principe estrangeiro, da familia ou não de Hohenzollern.

UMA GRANDE INJUSTIÇA

Do Conselho Superior de Viação recebemos um comunicado em resposta á Garage Tavirense, Limitada, que por falta de espaço só publicamos amanhã.

Para os nossos pobres

De M. S. A. e R. G. A. recebemos a quantia de 200$00 para os pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa*. Agradecemos o generoso donativo, em nome dos contemplados.

JA' HA ONDE IR A' NOITE!
O grande espectaculo de Lisboa é o filme
O REI DA PANDEGA no SAO LUIZ
com o célebre GEORGE MILTON

LUIGI & ALFRED
Cabeleireiros de Senhoras
Mrs. Alfred previne as suas Ex.mas Clientes que amanhã, 5.ª feira 28, se encontra trabalhando na sua unica sucursal da Costa do Sol
GRANDE HOTEL DE ITALIA
(Monte Estoril)
Marcam-se horas telefone ESTORIL 13

VIDA AO AR LIVRE

Excursão escolar

educativa e desportiva á serra da Estrela

Sai esta semana de Lisboa para a Serra da Estrela uma excursão de caracter educativo que oferece um certo interesse, se não de originalidade, pelo menos de organização perfeita.

Por ser curioso, damos alguns topicos, segundo informações que nos chegaram.

Pode ser mesmo que isto represente um estimulo para futuras organizações identicas, utilissimas sobre o duplo ponto de vista moral e fisico.

Em Portugal pouco se pratica de «camping», se este termo se pode aplicar a um acampamento em plena serra, longe dos povoados, mais perto do sol e das estrelas, nesse magnífico, esplendoroso rincão alto da Patria que é a Serra da Estrela, maravilha das ignoradas maravilhas.

Não sabemos o dia certo em que parte a caravana. Ela compõe-se de cêrca de 70 pessoas, entre as quais 23 senhoras e meninas, e o resto rapazes novos e professores.

Pertence a iniciativa e a organização inicial ao Colegio Infante de Sagres, que assim completa o seu feliz ano lectivo. E pertence a esta escola como podia pertencer a qualquer instituição pedagogica.

Uma vez na Serra, a organização especial, em relação ás contingencias locais, passa de certo modo para o sr. Ramos Paiva, que é um dos mais apaixonados, desinteressados e uteis propagandistas da Serra da Estrela, a cujas iniciativas de turismo pratico tem estado ligado, por força do seu amor á terra natal e do seu patriotismo.

De Lisbôa a excursão dirige-se a Belmonte por caminho de ferro, e dalí ao Poço do Inferno, por automoveis em estrada, já nas abas da Serra. A caravana sai dalí para as Penhas Douradas, organizado já o «comboio» de abastecimento.

Depois seguem os excursionistas para mais longe, para «os Charcos», onde é a base do acampamento, durante uma dezena de dias.

Com a base no acampamento, que erguerá uma meia centena de tendas de campanha, com os anexos indispensaveis, cosinha, secção de socorros, abastecimento, etc. — fazem-se «raids» diarios aos mais esplendorosos locais da Serra, em grupos de senhoras e rapazes, acompanhados de professores ou elementos de educação, podendo os jovens alunos dos 5.º e 7.º anos, tomarem iniciativas proprias, desde que obedeçam ás instruções do director da expedição, sr. Manuel de Ataide Pavão da Silva Leal, director do Colegio Infante de Sagres, e que é já experimentado nestas serranas digressões educativas pela Serra.

No acampamento ha T. S. F., em varios sectores, e realizam-se ás noites palestras de arte e literarias, nas quais o util se liga ao agradavel.

Durante a permanencia na Serra os excursionistas não receberão jornais nem correspondencia, mas está assegurada a ligação diaria com a Civilização por meio de um postilhão, que está adjunto ás «équipes», que terão ainda cavalos ás ordens e trens de reabastecimento nas Penhas Douradas.

Como ha neve na Serra da Estrela, os desportes de inverno podem praticar-se ingenuamente, assim como será, natural e singelo, todo o ambiente que se respirará: saude do corpo, saude da alma.

Bolsa de Mercadorias

As sessões da Bolsa de Mercadorias, cujas instalações foram ontem inauguradas no ministerio do Comercio, realizam-se ás terças, quintas e sabados, das 11 e 30 ás 12 e 30.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Aberto todos os dias

das 2 da tarde ás 4 da manhã

Fabrica de Bilhares VICTORIA

Marca inconfundivelmente na industria construtora de bilhares

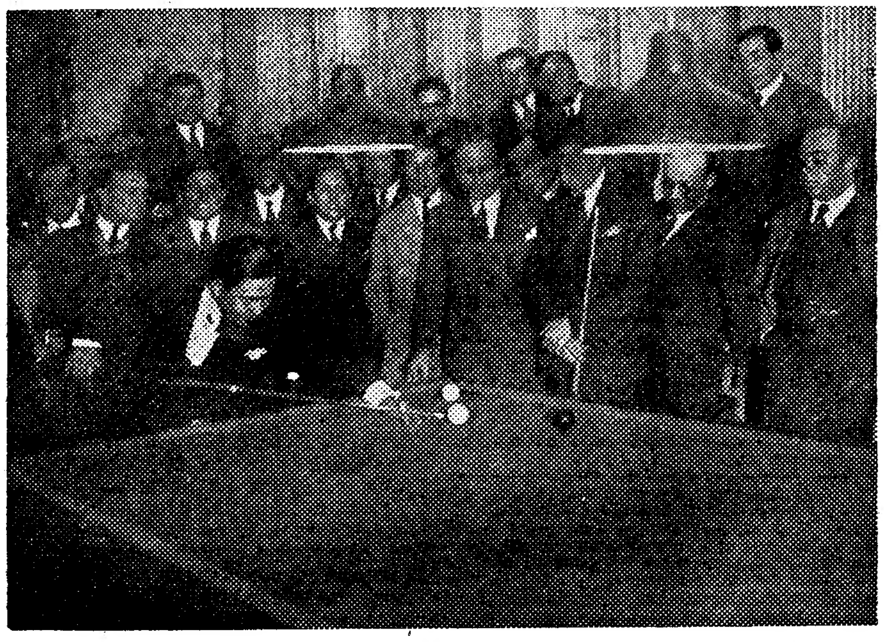
A Fabrica de Bilhares Victoria, a mais importante fabrica do genero, no país, foi fundada em 1921 com a fusão de diversas casas da especialidade, com a existencia de mais de 50 anos. E' seu proprietario o sr. José de Oliveira e Silva, activo e conhecido industrial portuense, tendo as suas modelares oficinas assistidas por um pessoal competentissimo instaladas na rua da Vitoria, 90 a 98 na cidade do Porto.

Estes afamados e já celebres bilhares, que constituem a ultima palavra em precisão, em tecnica e em elegancia; apetrechados com tabelas «Match Monarch-Brunswich» americanas, são sempre preferidos por todos aqueles que desejam comprar um bom bilhar, sendo tambem os adoptados pela «Federação Portuguesa de Amadores de Bilhar», o que só isto constitui o melhor reclame que se lhe possa fazer.

Ainda ultimamente, quando do torneio nacional de bilhar, realizado pela Federação Portuguesa de Bilhar, na Assembleia Comercial Portuense, no qual foi vencedor Portugal da Mata e do qual damos uma das mais interessantes fases, foi num bilhar, tipo «Match» da Fabrica Victoria, onde este se disputou.

Quando da nossa ultima estada no Porto, fomos gentilmente convidados pelo seu proprietario a visitar as esplenddas instalações da Fabrica Victoria de Bilhares que representa uma rasgada e patriotica obra digna de ser visitada e conhecida.

A grande precisão dos bilhares Victoria está sobejamente comprovada pelos melhores e mais abalizados bilharistas que na realidade verificam ser este o bilhar que reune todos os requisitos indispensaveis, toda a mais completa satisfação, para a realização integral deste nobre, cientifico e recreativo desporto.



Uma das fases do Torneio Nacional de Bilhar, realizado pela Federação Portuguesa de Amadores de Bilhar, na Assembleia Comercial Portuense, vendo-se jogando Portugal da Mata, vencedor ao jogo do quadro 45|1. A este torneio serviu um nosso Bilhar tipo Match

Assim, duma maneira categorica e positiva, todos são concordes em afirmar insofismavelmente, a superioridade do bilhar «Victoria» sobre todos os outros, sendo portanto uma absoluta garantia de valor dispendido e dando mais plena satisfação ainda aos mais exigentes bilharistas.

Permanentemente, tem a Fabrica de Bilhares Victoria um Salão de Exposições onde todos podem apreciar a maneira perfeitissima como são executados todos os seus trabalhos.

Das magnificas impressões que nós trouxemos, da nossa rapida visita á Fabrica de Bilhares Victoria, dá uma palida ideia o que aqui sucintamente deixamos dito, cabendo-nos apenas acrescentar: a Fabrica de Bilhares Victoria, pela maneira como está organizada, pelo metodo que se lhe encontra nas coisas mais infimas, não honra só a industria nacional como tambem o nome de Portugal.

Comissão de Iniciativa e Turismo

DE

ESPINHO

Na séde da Comissão de Iniciativa terão todos os banhistas as informações de que necessitem e ahi poderão fazer as reclamações que entendam sobre todos e quaisquer serviços.

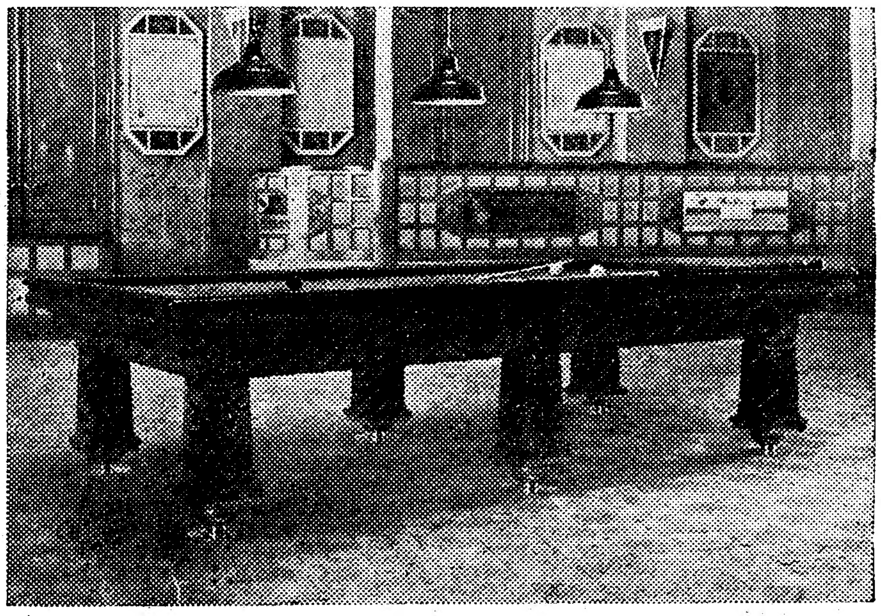
"PROGREDIOR"

Fabrica de Bilhares de Precisão

Rua 31 de Janeiro n.º 157 — PORTO

Bilhares mod.º 14-A, fabricados expressamente para o «Campeonato do Mundo de Bilhar» Espinho-Portugal-1932

(guarnecidos com tabelas Brunswick-Monarch)



(Fotografia do Hall do «Passos Manoel» onde foi jogado o «Campeonato de Portugal» 15-26 de Julho de 1932)

Os Bilhares PROGREDIOR obedecem a todos os ultimos requisitos São incontestavelmente «Os Melhores»

Rua 31 de Janeiro n.º 157 – PORTO

BILHARES fabricados pelo sistema mais aperfeiçoado, guarnecidos da celebre tabella americana "Match", unica garantida por 10 anos.

Bollas de marfim de 1.ª qualidade e suas imitações

Panno verde "MATCH" "CAMPEONATO" e "EXCLUSIVO"

Tacos franceses, solas, oleos para colagem, prensas, grozas, escovas, garrafas de couro, pausinhos e bolinhas, etc.

Giz azul "MIOSOTIS" e "ST. MARTIN"

CASA SENNA

48, R. Nova do Almada, 52 — LISBOA

(Casa fundada em 1834)

SAPATARIA VERSAILLES
ao lado do elevador de Santa Justa
Calçado moderno em todas as côres
SALDO 75$00

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O desastre que sofreu o avião de Carlos Galo

NOVA YORK, 27—Está averiguado que o desastre sofrido pelo avião de Carlos Galo foi casual. Deve-se ao deslocamento de um dos cabos do leme de profundidade. O aparelho caiu sobre espessos silvados, os quais amorteceram o choque no solo. A tal circunstancia se deve o facto de o aviador português nada ter sofrido e de o instrutor norte-americano William Sons ter recebido apenas ligeiros ferimentos no rosto.

As reparações do avião serão demoradas e custarão 5.000 dolares. O jovem aeronauta não desiste do seu intento de realizar a viagem America do Norte-Portugal-Brasil. A sua ida a Portugal explica-se pela ordem telegrafica do pai, mandando-o regressar á patria, não persuasão de que o motor do aeroplano fôra sabotado, e pelo desejo de visitar a familia.

Carlos Galo, que segue para Lisboa no «Canadá», tendo uma afectuosa despedida, volta brevemente a Nova York, onde tem importantes interesses ligados ao propulsor de aviões, que inventou, e onde continuará os preparativos do seu grande «raid».

Carlos Galo tem sido acarinhado, no seu projecto, pelos grandes «azes» da aviação norte-americana, entre eles Amelia Earhart, com quem o moço aviador está nas melhores relações, tendo recebido dela alguns ensinamentos

Chegou a estar assente que no aparelho tambem seguiria, além do piloto José Costa, o capitão do exercito português Sotero Ferreira, que para poupar peso resolveu desistir, tendo seguido para Portugal no «Saturnia».—(Americana)

Os que morrem

BERLIM, 27 Faleceu o vice almirante reformado Felix Funke.—(Havas)

VAI PARTIR OUTRA EXPEDIÇAO em socorro do coronel Fawcett

RIO DE JANEIRO, julho.—Chegou ao Rio de Janeiro o sacerdote inglês Samuel R. Decker, que vem com o fim de organizar uma nova expedição em socorro do explorador inglês coronel Fawcett, que desapareceu ha mais de seis anos. O reverendo Decker crê poder obter, graças aos seus conhecimentos etnograficos, o apoio dos indios da Serra Morena em favor da expedição.

Como se sabe, o caçador suiço Stephan Rattin regressou ha alguns meses da selva virgem de Mato Grosso com a noticia de haver encontrado o coronel Fawcett, prisioneiro dos indios, com o qual falou. Foi então organizada debaixo da direcção de Rattin uma expedição para salvar o famoso explorador inglês, que pouco depois partiu para as regiões do rio Xingu. Esta expedição, da qual faz parte um correspondente da «United Press», encontra-se já ha algum tempo na selva virgem, não havendo noticias dela ha algumas semanas, em virtude da falta de comunicações com o mundo exterior.—(United Press).

O ano polar internacional

BERLIM, julho.—O ano polar internacional começou este verão, tomando nele parte estudantes, cientistas e exploradores de 40 paises, que tencionam efectuar varias expedições, e formar uma rede com postos de observação por toda a area do Polo Norte.

Com os trabalhos deste verão coincide o 50.º aniversario do primeiro ano polar, que foi em 1882, quando o professor Weyprecht, da Austria, abriu os trabalhos de exploração nas dsconhecidas regiões do Norte, e em que estavam representados mais 14 países para o ajudarem nos seus esforços.

As observações a fazer este ano deverão ser feitas de acordo com os planos assentes em duas conferencias de exploradores articos que se realizaram em Leningrado, no ano de 1929, e em Innsbruck, em 1931. Os trabalhos da Dinamarca serão devotados á Groenlandia, os da França a Skoresby Sound, tambem na Groenlandia, os dos Estados Unidos a Alaska, e os do Japão e Canadá aos seus proprios paises. Os resultados das varias observações e descobertas que se forem fazendo, serão dados mutuamente a conhecer.

Está-se tambem agora planeando um novo «raid» do «Graf Zepellin» ao Polo.

A Russia Sovietica, está tambem planeando a mais extensiva expedição até hoje realizada. Ela tenciona erigir 19 postos de observação, que desta forma há a acrescentar aos 26 postos que ela já havia mandado construir em 1931.

Os russos esperam que esta expedição lhes venha trazer bons conhecimentos.

A expedição deve sair de Arkangel para Nowaja Semlja, Nordland, Ilhas Taimyr, Cape Schelnstein, e depois ao longo da Siberia para Vladivostok.

Espera-se tambem que das observações colhidas mais alguns conhecimentos se obtenham quanto á influencia do centro magnetico, e, tambem, algumas informações biologicas e bacteriologicas.—(United Press).

Os efeitos da crise nos harens persas

EL PASO (Texas), julho.—A presente depressão economica veio atingir tambem os harens da Persia, que disso se têm ressentido grandemente.

Esta é a opinião de W. H. Joy, que acaba de regressar do sul da Persia, onde se conservou bastante tempo como chefe do trafego do Caminho de Ferro Nacional.

W. Joy conta-nos tambem o seguinte sobre o mesmo assunto:

Quando o chefe dum desses harens regressa a casa, depois de um dia de trabalho, as suas mulheres fazem uma corrida direita a ele, procurando ver qual é a primeira a chegar ao pé do seu chefe, pois sabem que a que primeiro chegar receberá como premio o seu primeiro sorriso. Seguidamente as suas mulheres salpicam-lhe as secas barbas, com agua de rosas, e, geralmente, fazem-lhe uma grande recepção.

O marido persa costuma escolher a sua mulher ou mulheres, quando ainda são crianças. Depois de feita a escolha ele coloca um anel no nariz da rapariga, e fica aguardando o seu crescimento.

O numero de harens foi agora bastante reduzido devido aos efeitos da depressão. Por outro lados os «sheiks» estão perdendo a autoridade, pois que o governo central está-se apossando dela.

Ultimamente o «Shah» procura por todas as formas europeizar o país.—(United Press)

A situação do Japão na Mandchuria

NOVA YORK, 27—Segundo o correspondente do «New York Times» em Genebra, o relatorio Lytton respeitante á Mandchuria vai provavelmente criar embaraços ao Japão e poderia mesmo levar a rotura de relações entre aquele país e a S. D. N. O mesmo correspondente acrescenta que se prevê que o relatorio será manifestamente desfavoravel ao Japão pois nele se declarará que o Japão estabeleceu um governo na Mandchuria e violou, pelo menos, o pacto das nove potencias.

Acrescentar-se-ia naquele documento que as desordens de que Mandchuria foi teatro não eram de molde a justificar as medidas tomadas pelo Japão.—(Havas)

Vai erigir-se um monumento á princesa D. Isabel de Bragança

RIO DE JANEIRO, 27—Apesar dos acontecimentos que se estão desenrolando, teve o melhor acolhimento no país a ideia de se erigir uma estatua á princesa D. Isabel, filha de D. Pedro II, pela acção decisiva que teve na abolição da escravatura, acção que lhe mereceu o titulo de «Redemptora». A iniciativa pertence ao escritor Raul de Azevedo, que a lançou nas colunas do «Correio da Manhã». Entre todos os Estados se organizaram comissões, compostas principalmente de senhoras, para a realização da homenagem. Os institutos historicos e geograficos, as associações estaduais da imprensa e numerosas instituições e personalidades dão o seu concurso ao projecto.

Espera-se que o mnumento possa ser inaugurado, numa praça publica do Rio, no dia 13 de maio do ano proximo, aniversario da lei que redimiu os cativos.—(Americana)

As dividas de guerra

WASHINGTON, 27—As exigencias do momento politico e o facto do problema das dividas não ser susceptivel de solução imediata, levarão o governo a pôr de lado, por enquanto, o plano Borah.

Hoover e Stimson discutiram a questão e não teriam visto qualquer perspectiva de acção imediata. Parece, contudo, que o discurso de Borah satisfez, duma maneira geral, os meios oficiais.—(Havas)

A agitação na Alemanha

LEIPZIG, 27—Num bairro exterior de Leipzig, deu-se hoje uma violenta desordem entre comunistas e nazis. Ficaram feridas 13 pessoas.—(Havas)

Ausenta-se de Lisboa

Não se esqueça de adquirir todos os artigos de viagem. Malas de mão, de beliche. Sacos de lona e oleado, correias para mantas. Merendeiras. A mais antiga fabrica de artigos. Envia-se catalogos contra pedido

A NACIONAL
de A. FERREIRA VEIGA, L.DA
R. da Palma, 34, 1.º
TELEF. 27928

LEIAM AMANHA AS SENSACIONAIS REPORTAGENS DO «DETECTIVE» O SEMANARIO QUE COMBATE ENCARNIÇADAMENTE O CRIME EM TODOS OS SEUS ASPECTOS

Sumário do numero de amanhã:
O homem-mistério do Rio de Janeiro:
O crime do Casal da Mata;
Os espíritas de Evora;
A guilhotina — a mais perfeita máquina de matar;
Jornalismo policial;
A tragédia da rua 20 de Abril;
Viagens & Aventuras;
Fenómenos & Excentricidades;
Riso Universal, etc., etc.
16 PÁGINAS, DUAS CORES, ÓPTIMO PAPEL, MAGNIFICAS GRAVURAS
UM ESCUDO
Verdade! Probidade! Sensação!

SOUTIENS-GORGES
MEIAS POMPADOUR

SORTIDO COMPLETO E VARIADO EM BAPTISTAS, COTINS, TULES, MALHA ETC. MODELOS DE GRANDE NOVIDADE

Preços 18$00—25$00—30$00—35$00—40$00—50$00 etc

A Pompadour
28, Chiado, 30

Passagens gratuitas para a viagem á Feira de Leipzig
Feira de Leipzig, Outono de 1932

Condições exactas dão as Agencias de Viagens e os Representantes Honorarios para Portugal: No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição, 67. Em Lisboa: A. Schmidt, Praça dos Restauradores, N.º 13. Tel.: 2.5757

Feira de amostras de 28 de Agosto até inclusivé 1.º de Setembro.—Feira Textil até 31 de Agosto.—Feira de Construção civil, domestica e industrial, de 28 de :—:—:— Agosto até inclusivé 1.º de Setembro —:—:—:

ODEON
AVISO
Durante a época de verão, só se efectuam espectaculos neste cinema aos
Sabados e Domingos

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
VAGABUNDO IMORTAL
— E —
A VALSA DO AMOR

O DUPLO ASSASSINIO DA RUA 20 DE ABRIL

O "BOLINHAS" FAZ A CONFISSÃO COMPLETA

do crime barbaro que praticou

Foi preso ontem á noite na Ericeira, Joaquim Pinto, o «Bólinhas», autor do duplo crime da rua 20 de Abril, que chegou de madrugada a Lisboa, acompanhado do chefe Pereira dos Sántos, que ali o foi buscar. Joaquim Pinto, o «Bólinhas», que se encontra incomunicavel, no Torel, não é, pelo menos é essa a nossa impressão, um alienado. Nem mesmo, como muitos supõem, um malvado. Através do criminoso não se vê o crime, um dos mais repelentes que, nestes ultimos tempos, tem salpicado de sangue, os jornais. Tem o aspecto dum pobre «diabo», doentio, concentrado, falando pouco, e parece que estranho aos tragicos assassinios que perpetrou. E' um homem alto, duma excessiva magreza, feições afiladas, e maltratadas com barba de dias. A pupila azulada foge, constantemente. Mal se fixa, encontrando, com dificuldade as palavras com que se expressar. A vida deve tê-lo azedado, vendo em todos um inimigo. Os mais pequenos factos, que ele transforma e engrandece, são para ele outros tantos motivos de preocupação e de perseguição. Ao contar o seu crime, parece que é uma testemunha, e não o autor. Fá-lo com sangue-frio, sem esconder um unico pormenor, no mesmo tom e monotonia. Mostraram-lhe a fotografia das vitimas, tal qual ele as deixou, desfeitas á machadada, e num lago de sangue. Limitou-se a dizer: —«*Isto não interessa!*». E continua abstracto, como que «dormindo acordado» e fumando sempre.

Uma confissão completa

Joaquim Pinto fez hoje a confissão completa do seu crime. Ei-la, nas suas proprias tintas e palavras:

—Ha três anos que trabalhava na marcenaria da rua 20 de abril, onde alugara um torno por conta propria, á razão de um escudo e cinquenta centavos por hora. Conhecia muito bem o Bartolo. Perseguia-me. A' hora de fechar a porta, quando eu arrumava as ferramentas, estava sempre com pressa. Punha-me na rua a pontapés.

Depois baralha, revelando a mania da perseguição:

—O pessoal fazia contra mim uma campanha de descredito. Até o sr. Sá, que é proprietario da marcenaria. Tenho a certeza de que aconselhavam os freguezes a não me darem trabalho. Vivia muito desgostoso, com dificuldades de vida...

Alude, então, a Antonio Antunes, proprietario duma oficina de carroças, a Sete Rios, onde em tempos esteve empregado:

—Dizia muito mal de mim!

—Isso não interessa. Adiante.

Mais lentamente, o «Bólinhas», alcunha que lhe puzeram por ele só saber fazer bolas para o jogo da «laranjinha», refere-se a um seu companheiro de oficina, conhecido pelo Izidro, o «Espanhol».

—Trabalhava junto de mim, e estava sempre a meter-se comigo. Duma vez almoçámos juntos, e ele roubou-me a carteira.

—E o Bartolo, o guarda que você assassinou?

—Tinha-me um odio mortal. Jurei vingar-me! E a hora da desforra soou!

—Premeditou, então, o crime?

—Sim, a sua morte, «arrebentar» todas as maquinas, e até...

—Incendiar a marcenaria...

Ele hesita. O seu olhar diz naturalmente que sim, embora se cale.

—Conte-nos como matou o Bartolo e a mulher...

A discripção segue intacta, apavorante. O criminoso está calmo, *vendo* mas não *sentindo*. E' duma impassibilidade de pedra. Só a voz se torna um pouco mais rouca.

—Foi no dia 16 para 17, deviam ser 2 horas da madrugada. Conhecia aquilo bem. Escalei o portão. Uma vez lá dentro dirigi-me ao torno onde trabalhava. Entre a ferramenta, ás apalpadelas, procurei uma machada e, munido dela...

—Comprou-a para o crime?

—Não! Tinha-a comprado ha dois anos, na Feira da Ladra.

—E depois?

—Subi a galeria, onde trabalham os polidores, ao fundo da qual eu sabia ficar o dormitorio do guarda, que dormia com a luz acesa.

—Não estremeceu de horror ante o que ia fazer?

—Quem estremeceu foi o guarda, que tinha o sono leve. Inconscientemente, talvez, tivesse suspeitado que, perto dele, estava alguem. Moveu-se. Então com a machada dei-lhe um golpe. Devia ser fundo, porque o sangue saltou... O guarda tentou levantar-se mas não lhe dei tempo. Logo outra machadada, mais forte esta.

—E a mulher?

—Quere acreditar?... Só quando me aproximei da cama a vi. Não a conhecia. Ela, ao barulho das machadadas, acordára... Olhou mesmo para mim, tentando gritar. Que fazer? Para não ser apanhado pela Policia, rapidamente, vibrei-lhe uma machadada no pescoço. Ambos sofriam... Então, para lhes abreviar o sofrimento, descarreguei a machada á doida, até ficar convencido que ambos estavam mortos. Tapei os cadaveres com a roupa da cama, e depois, como tinha premeditado, desci á oficina para destruir os maquinismos. E foi tudo: três motores, duas serras e um torno. O motor, que estava no quarto do guarda, com um ferro que fui buscar ao fundo da oficina. A serra sem fim, bem como o cabeçote do torno do espanhol, com uma alavanca, a fim de não fazer ruido. Com a machada, as pernas dos «fauteuils», que estava fazendo o Espanhol, embebendo ainda com alcool alguns trapos, que introduzi na carcassa de outros dois motores, lançando-lhes fogo.

—Não ardeu?

—Nem eu queria. Apenas danifica-los.

—E o que fez depois?

—Fui lavar a machada, que estava cheia de sangue, colocando-a no lugar, donde a tinha retirado.

—Por que se serviu da machada em vez doutra arma...

—Porque é facil manejá-la!

—Quando saiu da marcenaria? Tudo isso devia ter levado muito tempo!

—Três horas. Quando abandonei a marcenaria deviam ser cinco e meia da manhã.

—Saltando o portão?

—Não! Abrindo-o. Tinha a chave. Tirei-a de cima duma mesa, que estava no dormitorio do guarda. Lembro-me até que tinha uma etiqueta de madeira.

—Por que fechou o portão?

Raciocinando:

—Para que demorasse a descoberta do crime.

—E que caminho seguiu quando saiu da marcenaria?

—Campo dos Martires da Patria, Gomes Freire, Matadouro, S. Sebastião da Pedreira e Avenida Antonio Augusto de Aguiar, onde deitei a chave fóra, para cima duns arbustos.

—E depois?

—Segui até Palhavã, onde tomei um carro electrico para Benfica, embarcando ali, no comboio das 9 e 45, para Mafra. Da estação de Mafra segui para a vila, num automovel, fazendo a pé o trajecto para Ericeira, onde estive dois dias, na pensão Joaquim Clemente. Durante o dia dormia e de noite passeava. Quiz matar-me! Duma vez atei uma corda ao pescoço, mas quebrou-se, doutra atirei-me duns rochedos abaixo. A morte não quiz nada comigo. E foi pena, porque senão não estava aqui.

A ultima pregunta:

—Leu os jornais quando andava fugido?

—Li!— E tem um riso ironico e cinico, que lhe confrange a cara amarfanhada.

O naufragio do "Niobe"

O navio-escola da marinha de guerra alemã, que se afundou no mar Baltico

BERLIM, 27—Não há qualquer esperança de encontrar vivos os 69 aspirantes e marinheiros que desapareceram no naufragio do navio escola «Niobe». Ao cair da noite de ontem, os aviões que tomavam parte nas pesquizas voltaram para as respectivas bases. Os navios enviados para o local do sinistro recolheram ao todo 38 naufragos. A catastrofe produziu na Alemanha grande emoção. O almirante Raider interrompeu as suas ferias para ir a Kiel. Chegam do estrangeiro manifestações de condolencias.—(Havas)

JULGAMENTO SENSACIONAL

"PEÇO QUE ME CONDENEM A' MORTE!"

exclama Gorguloff

PARIS, 27—O julgamento de Gorguloff prosseguiu hoje, em terceira audiencia, que tem uma importancia capital para a sorte do assassino de Doumer.

Espera-se que deponham hoje a mulher e o cunhado de Gorguloff. Seguir-se-ão imediatamente a leitura do libelo e os debates. O defensor procurará provar a demencia do réu.

A ansiedade do publico aumentou hoje. Na sala predomina o elemento feminino.

A's 13 e 5, o acusado toma o seu lugar, com o mesmo ar enigmatico e inquieto.

O advogado Gerand requere que se ponha aos jurados o quesito da demencia. O presidente Dreyfus responde que não ha precedente em casos semelhantes. De resto, os jurados têm a possibilidade de avaliar, pelo decorrer do julgamento, a culpabilidade do réu.

Interrompendo a discussão, Gorguloff diz com voz firme:

—«Não posso viver sem as minhas ideias, as minhas grandes ideias. Peço que me condenem á morte!»

Depõe o comissario de segurança publica que foi encarregado de proceder a um inquerito sôbre a vida do assassino na Checo-Eslovaquia. O funcionario policial declara francamente que foi impossivel averiguar se Gorguloff, de facto, fôra algumas vezes á Russia. Declara que o assassino não pertencia ao partido bolchevista. Tinha a fama de praticar abortos e tratar de doentes imaginarios. Gorguloff interrompe mais uma vez a audiencia para dizer que é um bom médico.

—Salvei uma mulher, um juiz e um gendarme, que estavam muito doentes!—exclama.

A audiencia prossegue.—(Havas).

Um comicio em Madrid

contra o Estatuto Catalão

MADRID, 27—Cêrca de 30.000 pessoas devem assistir a um comicio politico que se realizará esta tarde na praça de touros de Madrid, contra o Estatuto da Catalunha. Das Asturias chegou já um comboio com 1.000 espectadores. De outras partes de Espanha são esperados muitos outros.

Em numerosas cidades, nomeadamente em Saragoça, o comercio encerrou as suas portas, como protesto contra o Estatuto.

A Camara de Comercio e a Associação Industrial de Madrid não aderiram ao comicio. Entretanto, o comercio encerrou parcialmente a fim de permitir aos seus empregados que assistam ao referido comicio.

Os sindicatos operarios, porém, não aderiram a esse acto por discordarem dele.—(United Press)

A REVOLTA DE S. PAULO

As hostilidades suspensas

RIO DE JANEIRO, 27—Em sinal de sentimento pela morte de Santos Dumont, foram suspensas por algum tempo as hostilidades entre os revoltosos e as tropas federais.—(Havas).

A viagem ministerial a Africa

Segundo informações recebidas hoje no ministerio das Colonias, o sr. dr. Armindo Monteiro prossegue na sua visita a varias localidades do distrito de Lourenço Marques, tendo chegado ontem á noite ao Chibuto. Em seguida partirá para Inhambane.